

	CÂMARA DE VEREADORES Gramado	RQ - 025	Data: 19/10/2010
			Revisão: 001
			Página 1 de 8
Ata de Sessão			

Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN
- XV Legislatura -

FL. Nº: 81

Ata nº 17/2019 da Audiência Pública sobre o PLL 32/2019, realizada no dia 22 de outubro de 2019, no Plenário Júlio Floriano Petersen.

Ata nº 17/2019 da Audiência Pública sobre o PLL 32/2019, realizada no dia 22 de outubro de 2019, no Plenário Júlio Floriano Petersen, conduzida pelo Presidente da **Comissão de Infra Estrutura, Turismo, Desenvolvimento e Bem Estar Social** vereador **Prof. Daniel** da Bancada do Partido dos Trabalhadores, saúda as autoridades presentes, secretário, servidores e toda comunidade, convidou para compor a Mesa a Secretária de Meio Ambiente Cristiane Bandeira e o vereador Renan Sartori autor do PLL 32/2019 juntamente com vereador Prof. Daniel, autor do Projeto e Presidente desta Comissão que preside esta audiência. Inicialmente teremos a apresentação do **PLL 32/2019**, que dispõe sobre a proibição da distribuição gratuita de sacolas plásticas aos consumidores, em todos os estabelecimentos comerciais do município de Gramado, e institui o Programa Municipal de Conscientização e Redução do Plástico, e dá outras providências. A apresentação será feita pelos vereadores Prof. Daniel e Renan Sartori, após fará o uso da palavra a Secretária de Meio Ambiente Cristiane Bandeira, que também auxiliou os vereadores na construção desse projeto, e depois teremos a manifestação da comunidade por cinco minutos, após os vereadores da comissão e demais vereadores. Lembramos que ao encerrar a audiência, a Câmara permanecerá a disposição para recebimento de sugestões pela comunidade, pelo prazo de 72 horas, e esses devem ser enviados para o email contato@gramado.rs.leg.br que serão enviados para análise do relator da proposta. Vamos iniciar a apresentação do Projeto pelos vereadores Prof. Daniel e Renan Sartori. Com a palavra vereador **Renan Sartori**: "Boa noite a todos, primeiramente quero cumprimentar a Secretária Cris, vereador Prof. Daniel, servidores da Secretaria do meio Ambiente, e toda a comunidade que se faz presente, e é interessada em falar sobre esse assunto que já está em pauta em muitas cidades e muitos países, e pra nós é um prazer estar aqui escutando um pouquinho a comunidade, seus anseios e necessidades, porque o vereador ele não é o dono da razão, mas em alguns momentos ser o protagonistas de algumas ações e contamos com a colaboração de vocês comunidade, para que a gente possa construir um projeto que se adapte a Gramado, que é um acidade que dá tantos outros exemplos em outras áreas, eu tenho certeza que poderá dar exemplo também se tratando do lixo e do plástico, onde acho que temos pontos a evoluir nesse projeto que vai ao encontro disso tudo. Presidente da comissão vereador **Prof. Daniel**: "Eu vou falar um pouco sobre o projeto, de como ele foi constituído, e depois passaremos a secretária Cristiane para que possa fazer suas considerações. Gostaria em primeiro lugar agradecer a posição democrática de todos aqui presentes, eu acredito na política, na sociedade, no ato político como um todo, que uma cidade melhor a gente constrói com muitas mãos, e também entendo como o vereador falou, que em alguns momentos a gente tem q eu ter coragem. Inclusive quando falei com algumas pessoas sobre o projeto, a primeira orientação que recebi foi, não faz, tu vai te queimar, vão te hostilizar, as pessoas não estão preparadas para entender sobre isso, tu vai perder voto, então essas são as considerações que recebi no primeiro momento. Mas eu também entendo que nós temos aqui uma missão, um mandato precisa ter uma estrutura e saber o que quer fazer, e muitas pessoas também argumentaram quando levei a intenção do projeto, que tem muito mais coisas pra fazer, inclusive estamos fazendo bem mais coisas aqui nesta Casa, e não nos furtamos de nenhum debate e nenhuma situação. Essa é um adas considerações que eu queria fazer, e esse projeto tem sido trabalhado a muito tempo, não pagamos um projeto da internet e jogamos aqui na Câmara de Vereadores, vem sendo pensado a muito tempo, já conversamos com muitas pessoas do bem, que vem nos criticaram ou trazer intenções, apoiar de certa forma, e todas essas considerações estão sendo bem compreendidas por nós. A gente fica bem feliz quando uma pessoa vem e diz, eu acho que isso está errado, isto mostra maturidade e espírito de contribuição, uma coisa é querer hostilizar o vereador por pensar algo diferente, a este tipo de manifestação preferimos nem nos manifestar, mas as manifestações como recebemos hoje, ontem, todas estão sendo levadas em considerações, inclusive já temos alguns ajustes que queremos construir, entendemos que trabalhando com essas maturações e contribuições que vem da sociedade que pensa e que quer construir uma cidade melhor, nós precisamos trabalhar muito bem esse programa municipal de redução de resíduos, e inclusive temos voluntários que querem fazer parte desse projeto, tem pessoas muito dispostas a trabalhar, e a gente entende de que se não houver uma conscientização, de trabalho na base, de educação, esse projeto terá pouco resultado, e ao mesmo tempo que a gente está escutando algumas considerações, a gente compreende que vamos ter que mexer no prazo que é de 180 dias, acho que vamos ter que trabalhar pelo menos um ano de conscientização, e a ideia é criar regras de transição pra proibição definitiva da distribuição gratuita da sacola plástica. Então essa é uma consideração importante e a gente quer agradecer a todas as pessoas que tem nos procurado, recebi também uma manifestação de uma costureira, ela fez uma sacola, ela vai mostrar pra nós, sacolas que são chaveiros, então isto que vem da comunidade é importante, é o debate, a comunidade inteira de Gramado hoje, está debatendo esse projeto, e é o que falei antes, pessoas que querem contribuir, a gente aceita a contribuição, pode criticar, pode elogiar, se ela é feita de forma respeitosa nós acatamos, avaliamos, e entendemos que é esse debate, essa construção, criando uma regra de transição, é ouvindo a manifestação dos contrários, dos a favores que vamos chegar a um entendimento. Esta é a intenção do projeto, ela já se propôs, já está constituída porque conseguimos gerar na comunidade um intenso debate até na questão do lixo, resíduos sólidos, e se forem bem destinados nós conseguimos evoluir nesta questão. Então é um Projeto de Lei que dispõe sobre a distribuição gratuita de sacolas plásticas aos consumidores, e me estabelecimentos comerciais no município de Gramado, e ao mesmo tempo esta mesma Lei institui um programa municipal, que também tem sido uma prática tanto minha quando do vereador Luia, os vereadores que nos acompanham. A Câmara tem também trabalhado em programas municipais de boas práticas, tanto na água quanto nas questões ambientais, e a gente entende né vereador, que essa parte do programa que nós precisamos deixar algumas questões mais claras e nós vamos aprimorar. Também já convido a comunidade, vamos nos encontrar na semana que vem para fazer as alterações cabíveis no projeto, como também fazer uma atividade aberta a participar conosco, não através de audiência, mas numa reunião de trabalho para contribuir com as mudanças do projeto. Então aqui diz no artigo um que esse controle de restrição dos consumidores em todos os estabelecimentos comerciais do município, será regido por essa Lei em conformidade com os objetivos da política nacional de resíduos sólidos, ou seja, não é algo isolado, o Brasil inteiro, muitas cidades tem buscado essa política pública de redução de resíduos sólidos, em especial aos países desenvolvidos, em especial asa cidades que tem uma preocupação com a sustentabilidade. Então ele está em conformidade com a Lei 11.445 de 02 de agosto de 2012, e conforme as diretrizes e demais condições constantes na Lei Orgânica, que também está integrado a Lei Orgânica e ao Código Municipal de Limpeza Urbana. Então o artigo dois diz que fica proibida a distribuição gratuita de qualquer tipo de sacola plástica para condicionar e armazenar mercadorias adquiridas em estabelecimentos comerciais no município de Gramado. E nesse artigo a gente já pretende trabalhar numa regra de transição, para chegar até a proibição definitiva, exclui-se então da proibição prevista no caput sacos fabricados exclusivamente para o acondicionamento do lixo, a ser recolhido pelo serviço público, conforme definição constante no código de limpeza urbana

 <p>A casa e a voz dos gramadenses</p>	<p>CÂMARA DE VEREADORES</p> <p>Gramado</p>	RQ - 025	Data: 19/10/2010
			Revisão: 001
			Página 2 de 8
<p>Ata de Sessão</p>			

Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN
- XV Legislatura -

FL. Nº: 82

de Gramado, e o estabelecimento poderá oferecer um tipo de embalagem para ser vendida ao consumidor. Aqui também fala no parágrafo um, que os estabelecimentos comerciais desse artigo devem estimular o uso de sacolas reutilizáveis, e esse é o principal objetivo desse projeto, é estimular uma prática de utilização de sacolas reutilizáveis, é o que muita gente já tem feito. E aí a gente pode integrar os nossos artesãos, nossos profissionais como a colega nos traz essa sugestão de uma sacola reutilizável que pode se transformar em um chaveiro, e essa já é uma prática que muitos já utilizam. Quando eu encontro o Paulinho lá na feira orgânica, ele já está lá com a sua sacola reutilizável, e é uma prática que muitas pessoas já utilizam, não só aqui, mas em todo mundo que preza pela sustentabilidade. Então o artigo dessa lei não se aplica as embalagens originais das mercadorias, não podemos legislar sobre isso, as embalagens de produtos alimentícios vendidos a granel, e as embalagens de produtos alimentícios que vertem água. Então em substituição ao material citado no artigo dois dessa lei, os referidos estabelecimentos deverão estimular o uso dos seguintes produtos, sacolas retornáveis, caixas e sacos de papel plástico e não poluente ou de característica biodegradável, muitas empresas já tem utilizado dessa prerrogativa, redes tem estimulado, na semana passada toda cidade de Caxias do Sul fez uma semana toda destinada a essa conscientização. E o terceiro item que é o incentivo do uso de caixas de papelão, parágrafo único, atendida as disposições do caput, os estabelecimentos poderão oferecer gratuitamente embalagens para o transporte de produtos adquiridos por seus clientes, aqui fala do artigo seis de um descumprimento disposto nessa lei, constituirá em uma infração administrativa ambiental, que também está disposto no artigo oito e artigo meia dois, ambos do decreto 65/14 de 22 de julho de 2018. Este é um resumo do projeto, e também junto com essa lei nós estamos criando um programa municipal de conscientização com a redução do plástico, que já temos articulado uma série de ações, e aí a gente precisa também da secretaria de meio ambiente, da secretaria de educação, vamos precisar da Câmara de Vereadores, tenho certeza que a Câmara também terá um papel de protagonismo, precisamos muito do Marh, mais do que eles tem feito e não vão se furtar de participar das ações que nós queremos construir, e de todas as instituições para que a gente possa, junto com o projeto que proíbe a gente precisa fazer de forma coesa também um programa municipal de conscientização e redução do plástico". Vereador **Renan Sartori**: "Então reitero os cumprimentos, e como eu disse anteriormente vou trazer alguns dados e alguns números como justificativa, acho que é importante dentro de uma campanha, as pessoas entenderem o por que está se fazendo uma campanha dessas, qual a sua importância, o que está acontecendo ao redor do nosso mundo e por aí vai. Então ontem eu tive a oportunidade usar a tribuna, e no meu espaço quase que completo para falar um pouco dessas situações, e para alguns que me escutaram ontem vou me tornar um pouco repetitivo, mas acho importante usar esse espaço especificamente sobre esse assunto a vocês que me não me escutaram ontem, eu vou trazer algumas considerações, que embasam o por que da nossa preocupação em Gramado, uma cidade distante de muitos polos grandes que tem adotado já esta prática, e por que que despertou em nós então esse interesse. Então quando a gente começa a falar de sacolas plásticas e o seu impacto, a gente tem que pensar lá no começo do processo que é a sua produção, ela é produzida por bens naturais finitos que são o petróleo, gases naturais, água, energia, e hoje a gente já vê que vários países já tem feito campanhas dentro dessa temática do petróleo, da água, da energia, do gás natural, para que os países economizem, porque se são bens finitos eles podem um dia sim acabar, se forem de certa forma mal utilizados, ou utilizados de forma indiscriminada como a gente tem visto em várias ações. A gente sabe também que a intenção não é criminalizar o plástico, porque ele veio muito antigamente, mais de cem anos atrás, com o objetivo de preservar o ambiente, eu trago aqui um exemplo da produção de carros de antigamente que era muito ferro, muito aço, então o plástico veio para ser um processo mais simples de utilização e agredisse menos o meio ambiente. A gente tem outros exemplos como as lonas plásticas que ficam embaixo de aterros, para evitar que o chorume acaba penetrando no solo e poluindo nossos lençóis freáticos, então qual que é o problema se o plástico e alguns momentos ele serve para ajudar o meio ambiente, o que a gente sente o problema é o uso indiscriminado da nossa sociedade e que tem um efeito muito negativo do plástico, a gente não pensa mais, virou um hábito tão comum pegar uma sacola para qualquer tipo de objeto qual for, e os estabelecimentos as vezes incentivam de forma indireta e já vão colocando dentro. Lógico agora já estamos vendo um retrocesso, uma mudança desse hábito sem mesmo que exista a lei na nossa cidade, e a gente já vê que em muitos lugares como Renner, Panvel, algumas lojas que já não oferecem mais os saquinho plásticos. Então a gente entende sim que o consumo responsável é o primeiro passo, e aquela pergunta que vem na hora em vamos em algum estabelecimento, será que eu preciso mesmo daquela sacolinha, ou daquelas, porque muitas vezes tu pode minimizar o consumo também, esse é um ato louvável, as vezes a gente precisa da sacola por algum momento, mas quantas vezes a gente vê duas ou três sacolinhas para uma mesma embalagem porque ela é pesada, então a gente tem que começar pensar um pouquinho mais. Mas sem dúvida nenhuma hoje a gente sabe que é conscientização, nós temos que trabalhar nessa campanha educativa forte frente as escolas, as pessoas, bairros, associações, a sociedade civil e por aí vai. E a mudança de hábito ela é desafiadora, a gente sabe disso. Tu mudar teus hábitos no dia a dia, a gente sabe que dá transtorno, e a gente que gerar esse desafio, a gente quer mexer com as pessoas, porque as pessoas te mais um sentimento de pertencimento, sobre a causa do meio ambiente as pessoas não tem pertencimento sobre essa causa, porque as vezes não impactam diretamente no seu cotidiano da vida, mas ao longo de várias ações elas estão impactando, e as pessoas tem que começar a se alertar sobre esse assunto. Então a gente fala de algumas pesquisas que já forma mostradas, teve uma reunião da ONU a poucos meses atrás, que ela já cria orientações até 2030, que as cidades, estados e países vão ter que começar a se direcionar, mas o que me parece é que a gente só está antecipando um pouco. A gente sabe que o plástico hoje ele tem de cento e cinquenta a quatrocentos anos que ele pode ficar na nossa natureza, a gente sabe que mais de um milhão e meio de sacolas plásticas são distribuídas por hora, e isso somadas num ano são treze bilhões de sacolas plásticas, um número muito expressivo, dez por cento de todo nosso lixo é sacolinhas plásticas, e a gente sabe que hoje tem sido uns dos maiores problemas ambientais do nosso planeta, porque eles matam diversas espécies de animais, sejam peixes, aves, animais e tantas outras espécies. Tem uma pesquisa que diz que morrem mais de cem mil tartarugas, que são animais em extinção, e mais de um milhão de aves marinhas por ano, e hoje 30% do lixo que a gente produz, ele tem um potencial de reciclagem, mas a gente recicla menos de 2% desse potencial. Até entendo que não seriam necessárias a criação de leis com este intuito, punições e algumas restrições, só que o nosso lixo fosse bem destinado, se a gente tivesse uma demanda grande de percentual de reciclagem, mas hoje não é isso que a gente vê, a gente busca dados que nos assustam, 1,5% do nosso lixo é reciclado a nível nacional, isso é uma média que nos envergonha, e pra mim quando vejo dados como esses, mexe bastante comigo, e se eu puder participar de alguma forma de uma mudança de consciência eu acredito que nesse momento que eu tenho oportunidade, eu tenho que me envolver nesses processo. Pra quem ainda não sabe, começou na semana passada cento e quatro cidades do nosso país, estão envolvidos na semana do lixo zero, que é realizado pelo Instituto Lixo Brasil, que

	<p style="text-align: center;">CÂMARA DE VEREADORES Gramado</p>	RQ - 025	Data: 19/10/2010
			Revisão: 001
			Página 3 de 8
Ata de Sessão			

Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN
- XV Legislatura -

FL. Nº: 83

visa debater e incentivar ações da diminuição de resíduos, e é interessante a gente entender o caminho que o nosso lixo faz. Vocês aqui que são da área entendem o caminho, mas as pessoas comuns acham que o lixo é reciclado mesmo e que isso acontece, mas infelizmente não é bem assim, então a gente tem o caminho do lixo, então a gente produz o lixo, colocamos a disposição para o recolhimento, as empresas autorizadas fazem esse recolhimento e levam até uma usina de triagem, onde são separados resíduos, papelões, latas que tem um valor comercial interessante, mas normalmente as sacolinhas plásticas que são feitas de plástico muito simples, ele não tem um valor mercadológico muito interessante. A gente vê muito catador de lata, de papelão, mas o de plástico ele é em menor número, porque existem outros produtos mais atrativos, e aquele produto então da sacola filme sendo diferente dos pet's, ele acaba sendo esquecido e aí não vira resíduo, vira um lixo mesmo e muitas vezes tem que ser enterrado, e por aí vai causando prejuízos a natureza, fora todas que são mal destinadas, parece que 46% do lixo ele é mal destinado, em lugares impróprios, irregulares e por aí vai, isso a gente fala numa média nacional. Mas agora vem a pergunta, a gora a gente vai ter que começar a pagar mais isso, pelas sacolas plásticas, sim e não, é uma forma da gente ver, mas se analisarmos num contexto geral, a gente já paga pelas sacolas plásticas, quem tem um negócio sabe que o valor tá embutido nos produtos e ele vai compensar com o custo que ele tem com aluguel, com sacola plástica, com funcionário, ele embuti no produto e fica inevitável que isso aconteça. Então hoje a gente vê que existe uma alternativa para substituição, não vamos ficar sem uma ferramenta, hoje existem sacos compostáveis, biodegradáveis, que se deterioraram em cento e oitenta dias, lógico eles tem que melhorar o preço, a tendência dessas leis começarem a vigorar em várias cidades, e com o aumento do consumo desses produtos eles tendem a baixar o preço, mas já existem produtos com deteriorização muito rápida. A gente sabe também que existem famílias que substituíram todo seu lixo seco da casa e faz lixo com jornal, então existem formas de substituir, existe o exemplo da amiga que trouxe as ecobag, que é muito simples e em conta, existem caixas de papelão, sacolas de papel, uma mochila serve de instrumento de carregar as próprias compras. Hoje as ecobag's modernas já vem com separação. Então o grande desafio é esse, é mudar o hábito, a gente sabe que é difícil, mas a gente vem ao encontro aí de São Paulo, Rio de Janeiro. Governador do Pará assinou um decreto, criou a proibição no estado inteiro, o cara foi peitudo e assumiu a responsabilidade com entendimento, isso é coisa recente. A gente sabe que Itália, Reino Unido, Chile, China, África do Sul, Emirados Árabes, Bangladesch cidade do México, olhem as leis, quanto punitiva são as leis para as pessoas refletirem, porque a gente sabe que o povo brasileiro, se tu não mexe no bolso e não faz o cara refletir com outro viés, é difícil tu gerar conscientização. E olhem toda as campanhas, olhem as campanhas de trânsito, o que tivemos que chegar no valor monetário das multas, para que o povo começasse a entender que não pode dirigir depois de beber, e isso acontece em outras áreas também. E outro ponto, Gramado é uma cidade turística, o projeto ele cabe mais em cidades de grande populações e cidades turísticas, porque daí é certo que o cara que faz dez compras na cidade, o que que ele faz com a sacolinha dele, ele não vai guardar pra usar no lixo, nos dejetos do cãozinho, ele vai jogar no lixo, e vai ser sacolas e mais sacolas. Então em cidades turísticas e cidades de grande população, essa proposta me parece se encaixar ainda melhor. Então nós vimos Londres voltando a distribuir leite em garrafas de vidro, em jarras, Gramado já ouvi dizer que tem gente fazendo isso também, na Alemanha existe mercado a granel, vai com a tua própria embalagem, no Rio de Janeiro o Pão de Açúcar já abriu um espaço a granel e em São Paulo existe uma casa que tu já compra tudo a granel. Então eu acredito que nós temos que usar eu acredito que é a regra dos três erres, que é recusar sempre que possível, reduzir o consumo aproveitando mais as sacolas e reciclar ao máximo. Então dentro dessas visões, acredito que a gente conseguiu construir um projeto, mas a gente quer dizer que a gente está aberto a todo tipo de consideração, e a gente quer construir com vocês esse projeto, e que dê certo, não adianta criar um projeto e daqui a pouco ele não ser efetivo nas ruas, então a gente precisa da ajuda de vocês para que a gente possa construir isso junto, acho que era por aí". Presidente da comissão vereador **Prof. Daniel**: "Obrigado VEREADOR Renan, e lembrando que também tramitou nessa Casa um projeto com a mesma intenção do vereador que está presente Rafael Ronsoni, que é da proibição dos canudos de plástico, sendo trocados pelos biodegradáveis, esta legislatura já apresentou um projeto neste sentido, é um segundo projeto, e existem outras intenções que estão aparecendo agora secretária, quando a gente mexe em resíduos sólidos, eu acho que eu nunca aprendi tanto sobre uma matéria, quanto nas últimas três semanas, ou em atividades na secretaria, ou em pesquisas ou em pessoas que trouxeram seu conhecimento como contribuição". Secretária de Meio Ambiente **Cristiane Bandeira**: "Boa noite a todos, vereadores, meus colegas da secretaria, Marh, Vitor do Condema e toda comunidade. Hoje eu vim aqui mais como parceira do executivo, e mais um projeto de lei em que Gramado tá pensando global, para contribuir como global. A questão da redução de utilização dos resíduos plásticos, ela perfaz um caminho de discussões internacionais, se a gente for ver e buscar o que está se discutindo na ONU pra alimentação e agricultura, eles fazem a seguinte pergunta, o que nós queremos, um planeta ou plástico, e esse tem sido alvo de grandes discussões internacionais através das assinaturas de diversos acordos internacionais e protocolos. Alguns destes num sinal de um grande retrocesso pro meio ambiente no Brasil, o Brasil não assinou, mas independente disso, vários estados com a preocupação em relação a que mundo queremos, tiveram iniciativa e partiram então para ações voltadas a educação, conscientização, a mudança de hábitos. Quando a gente fala na questão de proibição do canudo, proibição do uso da sacola plástica, uso consciente e racional da água, reserva de água à partir de projetos de cisternas, tudo isso tá agregado na necessidade global hoje de repensar os nossos hábitos. Nós não estamos penalizando ou criminalizando o plástico, a água, o canudo, não. Nós penalizamos e criminalizamos a conduta do indivíduo, a partir de um consumo excessivo, e além desse consumo excessivo, o que que a gente precisa combater, é a destinação irregular, o descarte inadequado dos resíduos. Afinal de contas, eu sempre digo, meio ambiente não é o vilão, muito pelo contrário, ele vai te trazer, se tu bem desenvolver forma sustentável e racional dos teus recursos, uma qualidade de vida melhor, e é isso que hoje, os organismos internacionais, diversos estados como vocês citaram. Florianópolis hoje tem se destacado juntamente com Rio de Janeiro e Belo Horizonte, com metas muito ambiciosas em relação até 2030 ter a redução de lixo zero nas suas cidades, e por que não Gramado. Eu acho que determinados temas eles já passaram da hora de serem discutidos, de serem pensados e de serem fomentados, não apenas pelo executivo, mas pelo legislativo e pela comunidade que tá aí no dia a dia. Em parceria com o Renan e o Prof. Daniel quando apresentaram essa proposta, a primeira coisa que a secretaria pensou é que vamos apoiar, mas de que forma. Então assim, todas as ideias voltadas pra uso racional de algum recurso ou programas de educação, são muito bem vindas a secretaria e nós acreditamos que a informação técnica é importante, por isso que no início desse mês, nós fizemos um ciclo de discussões sobre os resíduos, esta semana estamos fazendo um ciclo de discussões sobre o uso racional da água, mas pra frente temos um projeto em parceria com o Marh, que está sendo construído sobre a questão do monitoramento da qualidade das nossas águas, onze pontos de coleta de água, e tudo isso é pra que, pra que e insira nessa discussão global. Qual planeta nós queremos, qual qualidade de vida

	CÂMARA DE VEREADORES Gramado	RQ - 025	Data: 19/10/2010
			Revisão: 001
			Página 4 de 8
Ata de Sessão			

Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN
- XV Legislatura -

FL. Nº: 84

nós queremos, vejo que o projeto de lei ele vem muito mais focado na questão da conscientização de que é necessário a mudança de hábito, sabemos que as pessoas resistem um pouco para a mudança de hábito, e uma das formas de se estimular esta mudança de hábito, é fazer a cobrança pelo uso da sacola num primeiro momento, porque aí o consumidor vai refletir, será que eu preciso de dez sacolas. Enfim, eu fiz uma apresentação bem geral, acho que vocês já expuseram muito as discussões mas um pouco do que a secretaria do meio ambiente considerou. A discussão da redução do uso do plástico global, então hoje temos aí mais de sessenta países que já adotaram de forma muito mais restritiva o uso de plásticos, inclusive abolindo alguns tipos e optando por aquelas que são biodegradáveis, existem sim pagamento pelo uso dessas unidades de sacolas em alguns países, existe um fomento muito grande nas lojas, nos produtores, há um engajamento de quem comercializa e de quem distribui sacolas na questão da educação. Ações no Brasil os vereadores já citaram, tem inúmeros estados já regrido e municípios regrido o uso, e assim não é algo que nasceu da noite pro dia entre nós. Nós fomos ver o que o Brasil está pensando, e vocês veem aqui desde 2008, e porque isso né, se a gente for pensar lá na nossa política nacional de resíduos, ela existe desde 2010, e um dos objetivos principais da política nacional de resíduos é a não geração, a reciclagem, o reuso consciente dos recursos e dos resíduos. Desde lá já existe, já se pensou em formas de se ter o uso racional, e não se agredir o meio ambiente. Citei aqui alguns programas e hoje se discute a questão mares limpos, que é muito conduzida e combatida pela ONU Meio Ambiente, e que volta e meia vocês veem matérias dos animais marinhos que morrem engasgados pelos canudinhos e pelas sacolas plásticas. Então muito de saúde e de conservação dos animais marinhos, da vida marinha, e da qualidade das águas dos nossos oceanos está prejudicada, e por isso que hoje temos 75 países que aderiram alguma iniciativa de combate a esse plástico, de como descartar, porque há um compromisso com essa campanha de todos os países. Gramado, como eu vinha conversando com os vereadores, Gramado não possui como São Paulo, Rio de Janeiro, mas possui cursos hídricos, possui arroios, e a gente também precisa de alguma forma contribuir para que o plástico da sacola ou do canudinho não pare lá. Aqui então tem a questão do programa desse ano da ONU em parceria com a National Geographic que é planeta ou plástico, e aí é o mesmo que a gente pergunta, Gramado planeta ou plástico. Em 2018 a secretaria de meio ambiente fez um levantamento, uma estimativa em relação não a sacola plástica que seria algo mais complexo, mas as garrafas plásticas, o volume de garrafas pet que foram coletas mês a mês, e para vocês terem uma ideia, em momentos como diz o Renan, por sermos uma cidade turística, em dezembro 62.450 quilos de garrafa pet, isto é um absurdo, nos meses entre julho e agosto 64.000. Então a gente tem por ser uma cidade, uma questão muito flutuante da variação desses resíduos aqui no município. Bom, o projeto de lei está inserido dentro das discussões globais, em relação ao uso consciente, está inserido também nas discussões que já passaram em nível jurídico, lá no STF, já existiu alguns questionamentos, se o município poderia legislar, sim pode, porque em relação ao meio ambiente, em relação a qualidade de vida, principalmente no âmbito local, é de competência do município. Aqui então tem um pouco dos objetivos da política nacional, a redução dos resíduos para que a gente possa proteger os cursos hídricos e os animais. A questão sim da conscientização é o principal objetivo, e a secretaria do meio ambiente deixa aqui o seu compromisso, assim como nos outros, projetos e programas de desenvolver material informativo e campanha, discussões, trazendo informações para a comunidade, para que a comunidade possa integrar a este número de pessoas, que hoje pensam o uso da questão do uso racional do plástico como forma de contribuir na questão das políticas voltadas para minimização de impactos. Aqui eu trouxe um pouco de exemplo, do que que a gente fez, pensa e tem feito muito de ações com a comunidade. No início de outubro a gente fez cinco pontos, aonde há o descarte regular de resíduos, e esses cinco pontos foram monitorados de reclamação da comunidade, de fala cidadão, se vocês olharem ali na foto, tem sacolinhas, e nesses cinco pontos onde a gente fez o recolhimento, em um dia nós tivemos um saldo de 9,83 toneladas de resíduos recolhidos. A gente procurou fazer o recolhimento, a destinação adequada, tem ali uma foto do antes e depois, e principalmente conscientização, colocamos placas educativas, estamos monitorando, existem ainda outros pontos, e principalmente o corpo a corpo com a comunidade entregando. Acredito que em recebendo a contribuição da comunidade a ser agregado no projeto, a gente daqui a uns meses estar aí a campo, fazendo um trabalho de formiguinha com a comunidade, pra que eles reflitam e mudem os seus hábitos em prol do meio ambiente, não só de Gramado, mas de todo o planeta, obrigado". Vereador Renan Sartori apresentou um vídeo para finalizar antes de passar a palavra para a comunidade. **Rodrigo Veleda:** "Eu só queria fazer uma colocação, em Hong Kong já tem essa legislação, e o que se notou que tanto lá como cá, usa-se muito a sacola de supermercado e de lojas como sacola de lixo, e o que que aconteceu lá, de fato diminuiu a circulação de sacolas no comércio em geral, mas houve um acréscimo de sacolas para o descarte de resíduos, é muito comum o uso de sacolinhas para o recolhimento de dejetos dos cachorros em passeio público. Então é uma questão que temos que ter muito cuidado com essa legislação, porque daqui a pouco a gente tá cobrindo um santo pra descobrir o outro, e na verdade a gente está achando que estamos diminuindo o consumo global de plástico na cidade, mas a final de contas a gente está só transferindo o local da onde ele tá vindo, ao invés de sair do caixa do supermercado ele tá saindo da gôndola do supermercado. Existe até pesquisas de compensação moral, até existe uma pesquisa interessante da luz por exemplo, porque que o consumo de luz não diminui, mesmo com as lâmpadas mais eficientes, porque quando a pessoa vê que colocou a luz mais eficiente, ela cria um crédito moral e acaba utilizando essa luz até de uma forma mais irresponsável. Então esse é um receio que eu tenho, que tenha que ser discutido, quando alei for posta em votação, que de fato essa lei contribua para a diminuição global, e não para uma transferência, ou simplesmente empurrar para um outro local, e não solucionar o problema do plástico, que é um problema que aflige a todo mundo, e até é uma coisa meio bizarra daqui a pouco tu tá a cento e cinquenta metros do mar puxando petróleo, pra fazer uma sacola que tu vai botar fora em cinco minutos". **Francisco da Costa:** "Sou psicólogo, trabalho com parte de mudança de comportamento, sou integrante do Marh, mas não combinei essa colaboração com os colegas. Eu gostaria de falar em dois pontos, a gente sempre fala muito em conscientização, e na mudança de comportamento infelizmente existe uma distância muito grande entre a conscientização e a mudança de comportamento das pessoas, falar do fumantes, qual fumante que não sabe que faz mal, ou que é errado jogar bituca de cigarro no canteiro florido. Então esse é um ponto importante, e uma das coisas que cobre esse ponto é a disponibilidade de alternativas, até para o nosso cérebro é muito fácil ele fazer outra coisa, do que ele frear uma coisa que ele já tá fazendo. Esse é um ponto que eu sugiro que pode entrar em relação as campanhas, criando a facilitação das alternativas, inclusive a facilitação das alternativas, por exemplo a facilitação do local para o descarte adequado do lixo, ou a facilitação pra reciclagem pode ter mais impacto do que as proibições, não tô dizendo diretamente nesse caso, tô só levantando uma lebre, que acho que é importante de ser pensada de quando se for organizar e realmente buscar esse aspecto de mudança de comportamento. Acho que um outro ponto que eu queria colaborar, é que uma outra que colabora na mudança de comportamento de comunidade, isso se chama de marketing social, que é a aplicação da psicologia do marketing pra

	CÂMARA DE VEREADORES Gramado	RQ - 025	Data: 19/10/2010
			Revisão: 001
			Página 5 de 8
Ata de Sessão			

Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN
- XV Legislatura -

FL. Nº: 85

mudança de comunidades de maiores, é quando a comunidade percebe que está fazendo parte de um esforço realmente grupal. Então uma sugestão também pra esse projeto, é que ele possa vir acompanhado de demonstrações claras de que a Prefeitura, a cidade no geral tá criando maior e que envolve outras iniciativas pra que essa mudança seja realmente de todos, e seja efetiva. Por exemplo se a cidade demonstrar com mais clareza um esforço também relacionado a reciclagem do lixo, e não só do lixo plástico, mas de todo lixo que faz parte da nossa cidade. Então acho que essa visão de conjunto de iniciativa, é algo que pode dar a s pessoas uma sensação de estar participando de algo maior, de um movimento de toda comunidade e não só de um movimento localizado em um produto específico". **Victor Ferrari:** "Sou presidente do Condema, primeiro elogiar a iniciativa dos vereadores, da secretaria de meio ambiente, e dizer que nós só teremos mudança de comportamento quando se tem essa iniciativa. É óbvio que nós não estamos trabalhando só nessa lei específica só para o não uso da sacola de lixo, isso vai passar por uma conscientização das demais atividades para que todas as famílias pratiquem lá no seu lar, que o empresariado está praticando na sua empresa, no seu comércio. Então isso vai atingir as demais atividades, e quem sabe a gente busque o lixo zero como a Cris falou, porque Gramado é pequeno, mas é muito importante a nível nacional, porque aqui todo mundo vem a Gramado conhecer, e é importante tu ir em outra cidade e dizer, Gramado não permite a distribuição de sacola, essa informação vai para várias cidades e muitos municípios vão se apoiar na decisão de Gramado. Então acho que é muito importante, concordo com as opiniões dos colegas, que a gente substitua, mas a gente vai pensar na sacola, daqui a pouco vai pensar na comida que a gente tá fazendo a mais, que já é lixo, e há um desperdício global de alimentos, de uso de materiais, e se a gente começar a pensar um pouquinho na sacola, depois no canudinho, na forma de dispor seu lixo. Eu praticamente, faz cinco anos que não pego sacolas de mercado, claro que eu tento passar essa informação aos colaboradores da minha empresa, na minha família que também é difícil, e faço compostagem que é um prazer fazer, nestes últimos cinco anos nunca entreguei um quilo de lixo orgânico. Então todo mundo pode fazer isso, e nas comunidades acho que é importante, nas escolas, nas comunidades poder passar pras crianças, os professores tem um papel fundamental nisso, que é possível melhorar o meio ambiente, reutilizando material, fazendo compostagem e daqui a pouco produzindo o próprio alimento para a família, muito obrigado". Presidente da comissão vereador **Prof. Daniel:** "A secretaria de meio ambiente tem feito um projeto junto as escolas do município de compostagem, se me permite o Dudu trouxe um relato e as maiores contribuições e acho que é uma auto crítica ao projeto, que é a questão do tempo e da educação, nós conversamos com o seu Remi Pereira Dias, e agradecer a contribuição madura e democrática que ele trouxe pra nós, e a gente falava sobre, a gente precisa de um período de transição, uma lei isolada ela não tem efeito nenhum, e o que o Victor está trazendo é importante porque ela estimula, eu não posso mais usar a sacola plástica, eu tenho que pagar pro lixo, então eu vou ter uma composteira, então essas ações tem que estar articuladas, assim como a secretaria de meio ambiente tem feito nas escolas do município. Eu acho que essa questão que vocês estão trazendo, de psicologia, tu tem que te tornar pertencente e isso vem acompanhado de outras ações, por isso que nós buscamos esse apoio e faço esse relato, e a secretária nunca se furtou, a lança uma ideia ele já desmembra, articulam, constrói, e é esse tipo de contribuição que nós precisamos, e essa somatória de contribuições, e muitas críticas que a gente recebeu e acha também muito pertinente, e que vamos readequar ao projeto, o que vão fazer dele não só a redução do plástico, isso é importante mas vai estimulando outras ações, e que de forma permanente a gente possa construir". Vereador **Renan Sartori:** "Uma contribuição bem rápida, que hoje a gente teve uma oportunidade, que foi uma movimentação da secretaria de meio ambiente, onde a gente teve a oportunidade de estar lá com a Anelise, ela veio a Gramado e deu uma palestra muito importante sobre resíduos, e ela vendo o potencial de Gramado, hotéis, pousadas, toda essa rede gastronômica, ela vê com outros olhos, onde Gramado poderia trabalhar isso mercadologicamente, o empresário ele tá perdendo dinheiro, porque ele poderia estar separando lixos que tem valor de mercado, e tá encaminhando diretamente a empresas que tem o total interesse nesse produto, que muitas vezes acaba indo para um geralsão e muitas vezes não acaba atingindo isso. Então a gente tem nesse trabalho, são ações que geram ações, então nós temos conectar as empresas, os hotéis e restaurantes, que muitas vezes vão antecipar esse caminho, que serão reaproveitados, e a gente já sabe de regramentos que possivelmente num futuro até 2030 muitos produtos vão ser proibidos mesmos, porque aquela matéria prima ela não é renovável, então quer dizer o seguinte, que tudo vai ter que ser renovável, quando se produz um produto hoje, ele tem que servir para uma outra utilidade amanhã". Presidente da comissão vereador **Prof. Daniel:** "Lembrar também, o vereador já saiu, em alguns momentos eu brigo com ele, mas em outros eu também reconheço, o vereador que é Presidente da Casa, foi introduzido esse ano a utilização de garrafas de vidro, se for fazer lá no final do ano, o quanto o Presidente da Casa, são ações, nós já estamos dando o exemplo, é importante. Eu só gostaria antes de encaminhar a palavra a comunidade, secretária nós estamos recendo muitas críticas a empresa coletora de lixo, inclusive de pessoas que estão se desmotivando a fazer a separação do lixo, porque quando chega na hora da coleta ela joga tudo no mesmo local, esta é a angustia da comunidade, e eu acho que a gente precisa caminhar muito nesse sentido". Secretária de Meio Ambiente **Cristiane Bandeira:** "Só uma consideração rápida sobre esse assunto, ontem eu estava assistindo a Sessão da Câmara, e também as postagens que vieram, e são a reclamação do recolhimento deficitário da Empresa Geral. Então como todos sabem, pelo menos desde o início desse mês a gente tem executado de monitoramento a essas situações, que muitos nos chegam a partir do fala-cidadão. Então eu peço, sempre que vocês verem a Geral, não passou no horário, não está cumprindo o roteiro, passou e deixou resíduo, ou levou tudo misturado, nos avisem porque o registro de vocês é muito importante na hora da gente cobrar, notificar pelo cumprimento do contrato, porque a obrigação deles é de fazer a coleta seletiva, conforme horários e dias da semana, que a gente vem sempre alertando e orientando a comunidade a deixar o seu resíduo na frente de casa. E também reforço essa situação de que mantenham a separação do resíduo, orgânico e reciclado". Presidente da comissão vereador **Prof. Daniel:** "Eu gostaria de deixar registrado a sugestão da Madalena, que se manifestou através do facebook, escutou os vereadores, e está aqui apresentando a sugestão dela, de um chaveiro que transforma em uma sacola, vale a criatividade, podés ter no bolso, no carro enfim, e fazendo a sua parte, mostrando a comunidade que é possível sim, ter junto a sua sacola, e peço a comunidade uma salva de palmas pela contribuição". **Eduardo Bordin:** "Boa noite a todos, eu sou da Empresa Poliplax, uma empresa que faz sacolas plásticas, sacos de lixo e plástico bolha, mas convidei eles ontem e prontamente eu liguei, eu viria só pela mobilidade, e quando estou olhando a pauta e aparece a proibição de sacolas que é o que a minha empresa produz. Chamei eles hoje pra conhecerem a empresa, convido todos também a conhecer a nossa estrutura, e pra mostrar que 90% da nossa base de produção dos sacos e sacolas é de material reciclável. Então se todos vocês levarem sacos maleáveis até a nossa empresa, a gente vai transformar em outros produtos, vocês podem levar de novo, e levar de novo, e assim até gerar uma economia circular que é o que está se falando hoje. A nossa empresa de resíduo, gera o lixo do banheiro, todo restante do lixo é destinado para empresas, o papelão é separado lá, o

 <p>A casa e a voz dos gramadenses</p>	<p>CÂMARA DE VEREADORES</p> <hr/> <p>Gramado</p>	RQ - 025	Data: 19/10/2010
			Revisão: 001
			Página 6 de 8
<p>Ata de Sessão</p>			

Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN
- XV Legislatura -

FL. Nº: 86

papel toalha é destinado, o lixo orgânico é destinado, e todo plástico que a gente não pode destinar por estar sujo, é destinado a empresas que reciclam e lavam este plástico e nos devolvem ele limpo. Comentei também com o Daniel e o Renan, que a minha família recicla plástico desde um projeto escolar da quarta série, onde a gente levou adesivos pra casa, para colocar no lixo orgânico e no lixo seco. Desde então, meus irmãos as famílias deles e a minha família, meus pais, desde aquela época separam o lixo. Mas tenho conhecidos muito próximos, que não reciclam em função de que a empresa que coleta o lixo não separa, não reciclam. Então eles não veem a necessidade de separar o lixo, então uma posição minha seria esta questão de educação, uma do município dar o exemplo, as entidades responsáveis pelo lixo dar o exemplo, e o terceiro é colocar a minha empresa a disposição de vocês, e a gente já está fazendo parcerias com hotéis, fábricas de Gramado onde a gente entrega o nosso produto e já recolhe o produto deles, e esses produtos vão sendo remunerado, a gente paga pelo plástico que vocês levam lá, tanto em dinheiro, como em outros produtos, pro papelão que vocês levam lá, para o próximo ano a gente quer expandir pra latas, alumínio e papel, agente só precisa se estruturar melhor pra tudo isso. Agradecer então ao Renan e ao Daniel, que ontem me deram um susto, mas eu tenho a certeza ser parceiro de projeto de vocês, colocar a empresa como parceira, porque a gente só tem a ganhar com esse projeto de vocês e com novos que possam surgir". Secretária de Meio Ambiente **Cristiane Bandeira**: "Como diz o professor Daniel, as vezes vem uma ideia e a gente já começa a pensar, eu te convido para vir na secretaria pra gente pensar em algo com relação as garrafas pet's, que esse é um problema e a gente tem que começar a pensar numa solução. Então semana que vem se tu tiver um tempo, a gente pode conversar, e de repente sair uma parceria ou um outro programa que vá agregar com esse das sacolas também". **Eduardo Bordin**: "Tem um projeto muito bacana a nível estadual que é da tampinha, é um absurdo isso porque acabava indo junto com a pet, mas a pet tem muito mais valor, mas eles criaram esse projeto pra ele ficar fácil da gente colocar no bolso, colocar num cantinho do carro, juntar, transformar e doar ao Hospital, a Liga de Combate ao Câncer, que a gente reembolsa em valores das tampinhas arrecadadas. A tampinha é um projeto pequeno, bonito, interessante e fácil da gente juntar, mas o pet em si tem muito mais valor, onde a gente pode criar pontos de coleta, onde pode-se fazer campanha em escolas, e grande parte desse valor ser direcionado pra esse trabalho". **Otto Weber**: "Eu ouvi a manifestação de antes, onde ele falou da troca, onde a gente vai antes de pegar a sacola do mercado, pegar da gôndola, eu concordo com ele, eu hoje não descarto nenhum saco plástico, todos eles eu uso pra colocar lixo, e aí eu vou ter que acabar comprando as sacolas em função disso. Então eu vejo isso como muito prático, mas coibir totalmente o fornecimento de plástico, acho bem complicado, vai acontecer isso, vou ter que comprar, vou ter que usar de qualquer maneira, não tenho como descartar meu plástico, o que que eu acho que temos que fazer. Aí eu pergunto, a Câmara de Vereadores ela tem uma verba de publicidade"? Presidente da comissão vereador **Prof. Daniel**: "Ela tem uma verba, é uma agência que é contratada". **Otto Weber**: "Então utilizem essa verba para fazerem um outro negócio, é uma conscientização em todos os estabelecimentos comerciais, que todo mundo coloque um aplaca lá dentro dizendo, utilize somente sacolas necessárias. Eu brigo as vezes com o pessoal de supermercado e farmácias, hoje eu fui na farmácia e peguei pouquinho coisa, e a atendente já veio com uma sacolinha, aí disse que não, vamos economizar lixo, e no supermercado também. Então o que nós precisamos fazer mesmo é conscientizar a população a usar somente o necessário". **Francine Broilo**: "Mais uma vez como Presidente do Marh, o movimento desde que foi fundado em 2002, sempre buscou maneiras de buscar alternativas de fazer diferente pra preservação ambiental, e um dos exemplos que a gente fez durante nove anos foi o Brick da troca e da barganha, uma maneira de repensar o consumo, onde as pessoas podiam levar objetos e trocar, enfim, foi um brick que aconteceu por bastante tempo, era muito positivo, muito bacana, mas de repente a gente viu que a ideia se transformou mais em um comercio, e aí a Ong se viu em crise, porque as pessoas já não com o propósito da troca e da barganha, estavam indo realmente para lucrar e vender coisas. Então veio outra crise dentro do movimento, e aí veio a parte positiva desse projeto, um item são simples de uma sacola gerou tanta polêmica e tanta discussão, e querendo ou não, por mais críticas que vocês tenham recebido, isso é muito positivo porque faz as pessoas mexerem e repensarem as coisas, e mesmo que estão sendo contra, elas estão pensando e refletindo sobre isso. E daí eu me coloco em outro local de fala, como arquiteta e urbanista, e é impossível não fazer um link com o assunto anterior, agenda estratégica e mobilidade urbana, nós temos uma cidade sendo repensada nesse momento, as sacolas sendo repensadas, as pessoas aceitaram e se mobilizaram, e na cidade é difícil buscar engajamento como um todo. Então eu quero parabenizar vocês pela iniciativa, a Cristiane pela visão que ela deu global do assunto, o Renan com os dados, e principalmente Cris por ter trazido a legislação, eu sinto falta nos debates sobre a cidade, da gente dizer o por que que a gente veio discutir a agenda estratégica e plano de mobilidade. Por que, porque a gente tem política nacional de mobilidade urbana, e isso nos traz metas como Brasil, e que foram baseadas em metas mundiais, e nós como local, como cidade que temos a função de pensar as nossas ações, porque é o que ela diz, é um ação local com uma visão global. Então assim, trazer mais para a Câmara de Vereadores, a discussão e o por que das coisas, senti falta de mostrar pra comunidade porque eu estamos debatendo esses dois assuntos anteriores, que a Cris tão bem colocou, dos porquês trazendo a política nacional de resíduos sólidos e outras legislações com a Onu e tudo mais, muito obrigada". **Remi Pereira Dias**: "Boa noite a todos, eu não ia me manifestar vereador, mas quando você tocou no meu nome, eu não posso deixar de contribuir também. Eu quero dizer pra vocês que o comentário do Otto e do outro rapaz que fez a comparação das sacolas com os saquinhos de lixo, eu também fiz numa reunião que nós tivemos com dois vereadores, porque eu entendo que tem uma camada da comunidade, que chega num ponto do mês, que eles não tem dinheiro pra comprar o pão, e vão ter que comprar o saquinho pra botar o lixo dentro, só pra fazer um comentário sobre isso. Então antes de colocarmos um projeto punitivo, teríamos que fazer um projeto educacional. Por que isso, eu faço um trabalho comunitário em todos os colégios municipais, o lugar mais correto e mais bacana da gente fazer um cronograma desse são nos colégios, porque se você for caminhar por lá você vai encontrar papéis de bala, chiclete, de bolacha, e onde vamos botar aquele lixo, então nós temos que conscientizar sim as crianças, os professores e os pais, e depois sim. Isso foi um consenso com os dois vereadores, quero dizer pra vocês que fui muito bem recebido por eles, e que esse pensamento eles tem, quero parabenizar os dois vereadores que são meus amigos, não são do meu partido mas eu tenho um trânsito muito bom com eles. Então eu não posso deixar de fazer esse comentário e dizer pra vocês que sim, a intenção deles é a melhor possível, e acho que todos aqui, nós temos a melhor intenção, porque não é só a sacola plástica que é o vilão, eu pra mim eu tenho dito que a sacola é um mal necessário no momento. Então nós temos que conscientizar as crianças, pais, professores, a comunidade num geral, pra depois fazer um projeto definitivo, e eu concordo plenamente com o projeto que se tem que fazer. Nós temos que diminuir o plástico? Sem dúvida nenhuma, mas o que adianta a gente querer matar a sacola, se até o leite está vindo em garrafas pet, então existe uma indústria de plástico muito forte por aí, mas não que esse projeto não tenha valor, claro que tem, vamos começar com alguma coisa, e essa discussão

	CÂMARA DE VEREADORES Gramado	RQ - 025	Data: 19/10/2010
			Revisão: 001
			Página 7 de 8
Ata de Sessão			

Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN
- XV Legislatura -

FL. Nº: 87

vereadores, se vocês levarem pra esse ponto de colégios, professores e familiares, certamente o resultado vai ser bom, e eu quero me colocar à disposição, com meu humilde pensamento pra contribuir. Secretária também quero lhe dizer que a sua contribuição é importantíssima, nós não podemos ninguém da comunidade se furtar disso, cada um do seu jeito, do seu formato e vamos lá. Parabéns mais uma vez vereadores, quero colaborar com vocês e desculpa alguma coisa, obrigado". Presidente da comissão vereador **Prof. Daniel**: "Obrigado seu Remi, foi Presidente desta Casa, grande articulador político, uma pessoa presente na comunidade e traz a fala a contribuição do trabalhador, e tua contribuição Remi em vir falar conosco, tu já era meu amigo, temo me carinho, amigo do meu pai e agora meu respeito só aumentou pelo senhor, e a gente vai levar em consideração as colocações que o amigo nos trouxe, obrigado pela contribuição". **Sidão**: "Quero parabenizar o vereador Renan e Prof. Daniel pela iniciativa, eu acompanhei já esse debate sobre as sacolas plásticas num outro momento com Gilnei Benetti quando era vereador, ele colocou esse Projeto em votação e foi rejeitado, também acompanhei quando o vereador Moschem também tinha colocado esse Projeto em discussão, e agora quando fiquei sabendo desse Projeto fiquei muito feliz, porque os vereadores colocam novamente em discussão um assunto muito importante. Então destaca que um Projeto como esse tem que ser valorizado, fico muito chateado pois é assunto muito positivo e a gente está disposto a debater e discutir esse assunto sempre, porque eu tenho filhos e quero sempre o melhor para todos, parabéns pela iniciativa e muito obrigado". **Fabrizio Bertolucci**: "Boa noite a todos, escutando os relatos que agora foram feitos, eu conheço alguma coisa de alguns lugares, eu sou professor de karatê então eu tenho muito contato com a cultura japonesa, ano passado fui até lá, e uma coisa que me chamou muito a atenção e eu sinto falta quando escuto alguns comentários, e a sensação de comunidade, o que eu faço, ou deixo de fazer, o sacrifício que eu não vou fazer, prejudica o outro de alguma maneira. Sim, é muito confortável a gente ter a sacolinha plástica pra usar como lixo, mas até onde essa a sacolinha vai, qual é a consequência desse conforto que eu vou naquele momento em que, é prático pra mim. Estou pensando em mim, o Remi falou da questão que tem aquelas pessoas que vão chegar no final do mês e não vão ter dinheiro pra comprar o saco de lixo, que pode ser o dinheiro que ele poderia comprar uma dúzia de pão pra família. Lembrando que o Dudu falou aqui que as garrafas pet temais valor que a tampinha, mas que a campanha da tampinha é mais famosa, tem mais arrecadação, tô certo? Aí é uma questão de um trabalho secundário, um trabalho mais a frente, se for nos países, na Alemanha eles tem nossa supermercados o recolhimento de garrafas pet, tu vai lá coloca tua garrafa e sai com um troco. Então na questão de pensar mais adiante a questão da verba, trazer uma alternativa pra que a gente possa incentivar as pessoas a trazer as garrafas e ter um retorno, pode ser algo interessante pra empresa de vocês, porque daqui a pouco vai vender uma sacola de lixo, vai vender uma sacola que seja uma alternativa mais ecológica, e que a gente possa pensar como comunidade, pensar que daqui a pouco eu vou ter mais um pouco de trabalho, mas para a sociedade vai ter um valor maior, acho que é mais ou menos isso, obrigado". Presidente da comissão vereador **Prof. Daniel**: "Eu tive o prazer de ser professor de um aluno que morou no Japão, ele me falou lá eles pagavam por quilo, então havia todo um trabalho de redução drástica de resíduo, porque tu pagava pela quantidade, é o que um país daquela proporção se obriga a fazer". **Fabrizio Bertolucci**: "Eu comento como um fato impressionante, se juntarmos a população do RS, SC e Paraná são vinte nove milhões de habitantes, a grande Tóquio são trinta e cinco milhões de pessoas, uma área muito menor, então tu precisa de uma organização de sociedade para que essas pessoas possam conviver, e a gente fala e algumas pessoas acham chato daqui a pouco separar lixo, deixar no dia correto, lá é assim segunda feira são garrafas pet, terça feira é o vidro, na quarta feira é outro lixo. Então se tu levar a cada dia da maneira correta, tu não leva multa, então é claro não estou comparando ou dizendo pra gente fazer isso, mas que é uma possibilidade que a gente pode fazer, a gente consegue abraçar as causas que a gente quer abraçar, a gente consegue transformar". **Léo**: "Boa noite, eu sou servidor da secretaria de meio ambiente, e primeiro lugar parabéns pela coragem de buscar e estruturar essa ideia que muita gente considera doida, mas acho que é um passo essencial, um primeiro passo. Não sou gramadense, estou a sete meses, vim a convite da Cris para fazer parte dessa equipe da secretaria, e vem sendo uma honra estruturar tantas soluções por uma cidade como Gramado. Quando a gente fala em Gramado, morei onze anos na Amazônia, e quando se fala em Gramado o pessoal pensa em Europa, então a visão que as pessoas tem de Gramado é uma coisa maravilhosa. Eu acho que precisa ficar claro que por mais que seja o momento, uma legislação específica como sacolas plásticas, ela não vem sozinha, a gente na secretaria de meio ambiente vem estruturando vários projetos, várias linhas de atuação, água, a reutilização dos resíduos, compostagem, e são coisas que a gente vem estruturando não sozinhos, buscando parcerias com a secretaria de educação, Câmara de Vereadores. Então a própria visão da Cris nessa situação de mudar a visão do município gramadense, que eu acho que esse é o ponto essencial, nós somos vistos de fora de uma forma bem diferente de como agente se enxerga aqui. Então o trabalho nas escolas, com as composteiras, no momento são cinco escolas, mas a ideia de que ano que vem a gente aumente esse número, que possa ser vinte duas quem sabe, só que a gente tem que fazer um projeto piloto em cinco escolas pra ver de como é que a resposta vem, como os professores vão reagir, tem que testar. A questão das sacolas a gente que vê que é uma facilidade que a gente recebe no mercado, mas o preço está embutido ali, a gente paga por isso, só que mesmo que a gente não pagasse, é muito cômodo pra gente dizer, ah beleza eu recebo a sacolinha aqui, ponho meu lixo e o problema foi embora, basta ver a quantidade de fala cidadão e a quantidade de reclamações que a gente recebe da questão da coleta do lixo, no momento em que a gente coloca o lixo na lixeira, ele deixa de ser nosso problema, e passa a ser um problema da gestão municipal. Se a gente tivesse a consciência do caminho todo do resíduo, da sacola, da garrafa pet, pra onde vai e o problema que se cria, a gente teria uma consciência bem diferente, eu não falo em consciência, eu falo em sensibilização, as pessoas tem que se sensibilizarem para a questão ambiental de uma forma como, meio ambiente sadio que reflete na saúde, e em tudo que nos envolve no dia a dia. Se a Geral para de fazer coleta a gente vai ter problema de infestação de ratos, barata, cólera, então a gente tem que começar a se dar conta de que o meio ambiente é essencial. Claro eu sou biólogo, pra mim é fácil falar sobre a questão do meio ambiente, mas quando a gente começa a falar em economia circular, associativismo, em cooperativismo, a gente começa a pensar no sentido de comunidade, o espaço é pequeno, e quando eu falo em espaço eu não falo de Gramado, eu falo de um planeta que é finito, a gente não tem como ir morar em Mártir ou na Lua, mas os recursos são finitos. Quando a gente fala em monitorar o percurso e qualidade das águas superficiais. Amanhã de trade a gente vai ter o pessoal da Comusa, ensinando a estruturar cisternas, ontem a gente teve na Prefeitura a palestra de uma engenheira química sobre a questão de efluentes e a qualidade da água, não veio ninguém, tinham só servidores da secretaria de meio ambiente, um apalestra fantástica com muito conteúdo, e só tinham servidores da secretaria. Então a gente precisa que as pessoas entendam que não é só a sacola plástica que vem na questão dessa Lei, é muito mais coisa que gira em torno disso, e agente precisa que as pessoas se deem conta, de que se a gente não mudar coisas simples como uma sacola, a gente não consegue mudar coisas maiores que é a qualidade da água, que é ter

 <p>A casa e a voz dos gramadenses</p>	<p>CÂMARA DE VEREADORES</p> <hr/> <p>Gramado</p>	RQ - 025	Data: 19/10/2010
			Revisão: 001
			Página 8 de 8
<p>Ata de Sessão</p>			

Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN
- XV Legislatura -

FL. Nº: 88

uma cisterna, uma composteira, as pessoas precisam entender a importância disso, e o trabalho que a gente vem buscando na secretaria de meio ambiente é justamente isso, ressaltar a importância disso, trazer para o cotidiano, e o foco é justamente começar pelas crianças, obrigado”.

Marcos Vinicius: “Boa noite, eu tenho formação técnica em Gestão Ambiental e trabalho como educador ambiental. Eu ouvi muito a palavra proibição, eu acho que a gente deveria substituir pela palavra taxação, no uso da sacola plástica, e negócio de utilizar as sacolas para fazer lixo, eu morei na Irlanda e lá também tem essa taxação não existe sacolas plásticas nos mercados, tu vai lá e se tu quiser tem que pagar, só que a coleta dos resíduos é diferente, tu tem que pagar pra colocar na rua, existe uma sacola especial, ou tu compra uma etiqueta pra colocar teu lixo ou será multado, mas quem quiser reciclar o lixo, pode pegar tipo uma lotérica e tu ganha um saco transparente que é especial para reciclagem”.

Presidente da comissão vereador **Prof. Daniel:** “Obrigado Vinicius, nós também recebemos uma série de contribuições de pessoas que não fazem presente, uma delas é que nos países da Europa eles fazem a coleta de lixo, ela entrega no início de cada mês sacolas com cores específicas biodegradáveis para que o morador, claro nós estamos falando num futuro, mas para que os moradores já possam fazer a separação, estamos falando de sacolas, mas estamos falando já do tema maior que é os resíduos sólidos e enfim, também são coisas da gente estar pensando e construir de forma coletiva”.

Marcos Vinicius: “Falando no projeto tampinha, em dois anos no RS foi arrecadado mais de cento e sessenta e sete mil reais, só de tampinhas, o Renan gosta bastante na causa animal, tem cidades no RS que fazem coleta especialmente só pra isso, pra trabalhar com os animais. E da garrafa pet onde eu trabalho lá também, é reciclado mas a camiseta vendida com o logo da marca, ela é 50% de algodão e 50% de reciclagem de pet”.

Rodrigo: “Boa noite, eu sou da secretaria de meio ambiente, eu gostaria de fazer a comparação entre o saco de lixo e a sacolinha de supermercado, que existe uma diferença que enquanto pode se comprar um saco de lixo talvez de dez ou vinte litros, a sacolinha tem trinta centímetros, ou seja, a quantidade que tu consegue colocar num saco é muito maior do que dispor numa sacolinha, tu utilizaria um saco aos invés de utilizar talvez oito ou dez sacolas, aí entra a questão de diminuição de quantidade, ou primeiro como reduzir o plástico diminuindo a quantidade que a gente vai necessitar de dispor na natureza. Outro ponto, o saco de lixo é feito de um material que é plástico, mas tem uma degradabilidade maior do que a sacola branca de supermercado ele degrada mais rapidamente, então é outro material e a gente tem levar em conta que não é só substituir a sacolinha por um saco de lixo, o saco de lixo ele vai comportar mais o lixo, e ao invés de tu colocar o lixo todo dia na rua, tu pode coletar mais dias e colocar na rua só na semana seguinte, então a gente tem que pensar dessa forma também. Não é só reduzir vou substituir um plástico por outro, é diminuição de quantidade também”.

Presidente da comissão vereador **Prof. Daniel:** “Sempre lembrando que a intenção da lei é que se use sacolas retornáveis, embora a gente não quis obrigar e onerar em demasia os empresários que também são os que fazem a distribuição, mas as sugestões são importantes”.

Vereador **Renan Sartori:** “Aqui na Câmara, a moça que faz a limpeza, muitas vezes ela passa nos gabinetes recolhendo os lixos, antigamente ela recolhia a sacolinha do lixo e levava embora e colocava o lixo dentro do lixo, agora ela faz diferente, como o lixo é só seco, só vira e não tem porque fazer lixo em cima de lixo, então é um ponto de se pensar também. E queria te antemão agradecer a presença de todos e dizer que estamos abertos a qualquer reivindicação, estamos praticamente todos os dias aqui na Câmara atuando, temos nossas redes sociais, e deixar vocês bem a vontade para que possam participar da melhor maneira possível, e agradecer todas as pessoas que registraram os pontos positivos e negativos, porque acredito que só dessa forma que a gente consegue construir um projeto, e de tantos pontos que vieram através das redes sociais, pessoas físicas que nos falaram, a gente pode ir a fundo e ter um entendimento, e também dizer que não é um projeto perfeito, ele vai ter sim seus pontos onde as pessoas vão poder ter suas lacunas de escape, mas a gente tá querendo gerar uma consciência de iniciar um processo, mas a gente bem abertos aí as recomendações e indicações que nos foram dadas”.

Secretária de Meio Ambiente **Cristiane Bandeira:** “Agradeço também todas as colocações, sugestões, coloco a secretaria do meio ambiente a disposição, para receber mais ideias, mais programas, mais parceiras, sempre dentro do possível a gente está lá pra ouvir e tentar construir ações como essa, efetiva, que coloque Gramado refletindo e mudando seus hábitos. Agradeço a parceira dos vereadores e estamos aí pra contribuir”.

Presidente da comissão vereador **Prof. Daniel:** “Queremos agradecer a imprensa que está acompanhando, agradecer as pessoas que ficaram até esta hora, mas o que nos une aqui, nos move é o mesmo objetivo, uma cidade melhor, e importante ressaltar que é uma secretaria que nos dá apoio técnico, tudo que a gente leva pra lá tem um retorno, e vamos aprimorar o projeto votando ele na sequência, e essa audiência pública foi mais um instrumento democrático, uma audiência que tem o objetivo de escutar as pessoas, e lembrando que pelo regimento temos ainda setenta e duas horas para aguardar e fechar a audiência pública, para receber contribuições pelo email contato@gramado.rs.leg.br que serão enviados ao relator da comissão. Agradecemos a presença de todos e dou por encerrada esta audiência pública. Sala de Sessões em 22 de outubro de 2019, M^ª Aparecida Oaigen Benetti, Assessora de Cerimonial e Protocolo.